

O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tonica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 4576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execu-
ção e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho e
licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

Por 1\$800



Uma installação
de campainha electrica
com botão.
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

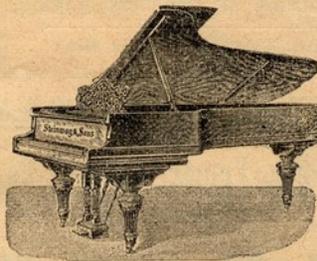
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

TEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



DÃO-SE SENHAS

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA

SÓ NO

Aviario Portuguez

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos,
gancos, pombos, pavões e canarios.— Fabricam-se
cho-adeiras, seccadeiras e creadeiras.— Recbem-se ovos para incubar a 30 réis cada.—
Venda de pítos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada.— Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES

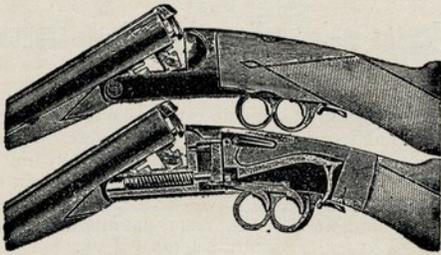
25	senhas	— Um frango.
50	»	— Um coelho.
100	»	— Um pato.
150	»	— Um casal de frangos.
200	»	— Uma gallinha.
250	»	— Um casal de coelhos.
300	»	— Um ganco.
350	»	— Um casal de patos.
400	»	— Um peru.

450	senhas	— Um gallo e uma gallinha.
600	»	— Um casal de gancos.
700	»	— Um casal de perús.
1000	»	— Uma canaria.
1500	»	— Um canario.
2000	»	— Uma pavão.
3000	»	— Um casal de canarios.
4000	»	— Um pavão.
6000	»	— Um casal de pavões.

BRINDES

A IDEAL

Espingarda sem cões

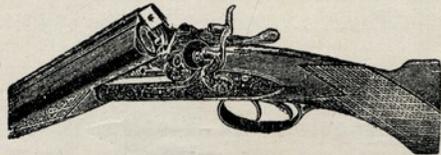


— A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

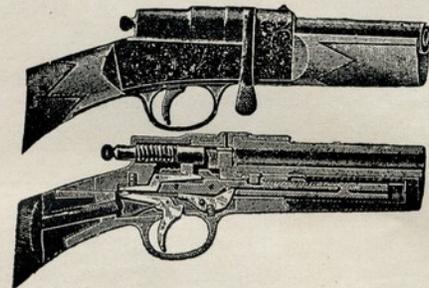
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**.



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha**. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cões e do systema **Hammerless** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège**.



Carabinas **Buffalo**, **Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE**.

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de mecanismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a saída da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200—LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

BICYCLETAS
LA GAULOISE, VICTORIA, THE FOWLER,
J CONTE E THE IMPERIAL WEARWELL

ACCESORIOS E CONCERTOS POR PREÇOS SEM COMPETENCIA
CATALOGO ILLUSTRADO REMETTE-SE GRATIS
A QUEM O REQUISITAR
CASA VICTORIA - ARMANDO CRESPO & C.
112, R. DO CRUCIFIXO, 114
LISBOA

Armando Crespo & C.
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44—LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletas, bicycletas e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Espojas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA—A nossa Gasolina «Standart», é a melhor ate hoje conhecida



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaut.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000.000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **158.200\$000**

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448.552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27—Alcantara—Lisboa

TELEPHONE N.º 4932—Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalizando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Paice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C. — Caes do Sodré, 64, 1.º — LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as farmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

TIRO E SPORT

ANNO XVI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 457

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: **Senna Cardoso**

Editor: **Antonio Heitor Dias**

Director tecnico: **Duarte Rodrigues**

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

30 de Novembro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 80 — LISBOA — Telephone, 1231

ESGRIMA



Os srs. ministros da guerra, da justiça e da marinha, presidindo á sessão solemne de abertura das aulas do Centro Nacional de Esgrima



A sessão de abertura das classes do Centro Nacional de Esgrima

Muito brilhante a sessão de abertura das classes de armas e gymnastica d'este Centro. Boa esgrima, boa assistencia, bons discursos e boas ideias.

As 10 horas da noite de 17 do corrente, uma banda militar fazia soar os primeiros compassos do hymno nacional annunciando assim a entrada no edificio do Centro dos srs. ministros da justiça e da marinha. Momentos antes chegara o sr. ministro da guerra que se entretinha conversando com a Direcção. A numerosa e selecta assistencia, composta de professores e apaixonados da esgrima e da gymnastica, enchiam o enorme salão do Centro, cuja belleza era completada pela presença de elegantes senhoras.

Depois das apresentações do governo da Republica, que pela primeira vez alli ia, tomou a presidencia o sr. dr. Afonso Costa, socio do Centro, o qual abriu a sessão dizendo que, como membro do governo, tinha grande prazer em estar ali, pois bem comprehende quanto util são, para a sociedade portugueza, os exercicios physicos, especializando a gymnastica e a esgrima de que é um apaixonado cultor, fazendo ao mesmo tempo a apologia do exercicio das armas, não só pelo que respeita á educação physica do cidadão como á educação moral. O sr. ministro da justiça teceu, nas suas palavras, elogios á Direcção do Centro e, terminando o seu brilhante discurso, disse que, pelo que lera no programma da sessão, ia dár a palavra ao seu antigo discipulo e distincto ornamento da advocacia, *double* de fervoroso cultor das armas, sr. dr. Antonio Osorio, que n'elle estava indicado para fazer a allocução de abertura.

E' impossivel transpôr para as columnas d'um jornal o brilhantissimo discurso do sr. dr. Antonio Osorio, que cêrca d'uma hora teve preso o auditorio pela sua palavra fluente, historiando a vida do Centro, provada pelas manifestações de actividade que tem redundado no enorme incremento que a cultura das armas, tem alcançado no paiz. Desfez depois qualquer malevoló desejo que pudesse ter havido de se propalar que, nas salas d'este Centro, alguma vez se tratasse de qualquer assumpto politico.

Ali, só se fazia esgrima e gymnastica, procurando-se sempre cumprir rigorosamente o contracto existente entre o Governo e o Centro. Ali eram respeitadas todas as convicções politicas dos socios, quaesquer e por mais oppostas que ellas fossem. Seguidamente, o sr. dr. Osorio fala do seu afastamento d'aquelle Centro que hoje com o maior jubilo vê terminado, por terem cessado as suas causas. Vê hoje ali, reunidos no Centro, os melhores elementos, quer de professores quer de amadores, existentes na esgrima portugueza.

Assim, o quadro dos professores, composto do grande mestre d'armas Antonio Martins, discipulo que foi de Merignac, Kirchoffer e tantas outras celebridades do estrangeiro, verdadeira gloria da esgrima nacional por ter sido elle quem, quasi só, durante cêrca de 30 annos, manteve a esgrima no nosso paiz. Ao seu lado e da direcção technica do Centro, vê se hoje, o professor Franco Vega, nome que com os de Greco e Pini, complecta a trilogia dos grandes mestres italianos de fama mundial.

Como auxiliares d'estes dois vultos nas armas, fazem parte do Centro os conceituados professores srs. capitão May, tenentes Horacio Ferreira e Alvares Pereira como effectivos e tenente Santos e Oliveira e José Martins como substitutos. A instrucção da gymnastica, sob a direcção de Antonio Martins, que esteve na Suecia, por conta do governo, fazendo os seus estudos, é ministrada pelo professor sr. Furtado Coelho, sobejamente reconhecido como de competencia, fóra do vulgar, pelos seus aturados trabalhos.

Dos amadores, disse que actualmente, no Centro, existiam os melhores amadores portuguezes. Escusava de lhe fazer o elogio. Os nomes de Fernando Corrêa, Camillo Castello Bran-

co, Alberto Machado, Emauz, Sasseti, Mayer, Nellis e tantos outros são sobejamente conhecidos a ponto de ser dispensavel demorar-se em provas. Não falou o sr. dr. Antonio Osorio de si, é claro, por aquella modestia que, quem com elle uma vez falou, lhe ficou logo conhecendo, pois é sem duvida alguma, cotado como sendo hoje o primeiro esgrimista portuguez, não só pela sua excellente mechanisação como pela intelligencia, correccão e variedade do seu fino e artistico jogo.

Roferiu-se depois, aos projectos do Centro de Esgrima, os quaes eram, de ser criado alli um Instituto Central de Gymnastica e Esgrima, onde se fizesse a preparação de professores de gymnastica para as escolas e o aperfeiçoamento da esgrima nos officiaes do exercito, hoje feita na Escola de Mafra, deficientemente e com falta de elementos, apezar da enorme boa vontade do intelligente e distincto mestre d'armas que é o sr. Pedro d'Oliveira, que em Mafra tão superiormente desempenha o arduo encargo de dirigir a instrucção de esgrima. Fundamentou estas ideias com copiosa argumentação e, terminando, agradece aos ministros presentes, em nome da Direcção, a sua assistencia.

Realisaram-se depois vários assaltos de esgrima, começando por um assalto ao florete entre o mestre d'armas hespanhol D. Pedro Ruy Diaz, de passagem em Lisboa, e o professor do Centro sr. Santos Oliveira. Boa esgrima mostrou o professor hespanhol, producto d'uma excellente preparação que lhe deu Adelardo Sanz, o auctor da escola espanhola de esgrima, que tão bons discipulos tem apresentado, entre os quaes, o professor Lanchó que já esteve entre nós e cujas bellas armas tanto foram apreciadas.

Teve lugar depois um assalto de sabre entre o sr. Vieira da Rocha, capitão de cavallaria, e o professor do Centro sr. Horacio Ferreira: Assalto correcto e com bons golpes. O sr. Vieira da Rocha é um intelligente sabrista que tão brilhantemente alcançou este anno o 2.º lugar no Campeonato Militar de Sabre, promovido, como de costume, pelo Centro. O sr. Horacio Ferreira é um antigo apaixonado do sabre que, annualmente, procura cultivar melhor, com as suas visitas ás salas do estrangeiro onde as seus meritos são apreciados.

Apresentaram-se depois dois jovens espadistas amadores do Centro srs. Simão de Martel e dr. Rodrigo Ayres. Foi um assalto interessante, em que os dois combatentes mostraram quanto têm progredido. Assaltaram em seguida, ao florete, os professores srs. José da Costa Amorim e Santos Oliveira. Costa Amorim é um fervoroso esgrimista da escola italiana de florete, muito correcto, vigoroso e executando primorosamente varios golpes. Tem sido discipulo dilecto de Franco Vega, mas ha annos que reside habitualmente em França, onde é muito conhecido e frequenta as melhores salas d'armas.

O ultimo assalto foi á espada entre o amator sr. Fernando Corrêa e o professor hespanhol D. Pedro Diaz. Fernando Corrêa é já conhecido e de D. Pedro Diaz diremos que agora, á espada, mais uma vez corroborou o que acima d'elle dissémos.

Findou aqui esta sessão que nos deixou uma agradabilissima impressão.

Antes de se retirar, o sr. ministro da justiça declarou ao sr. dr. Antonio Osorio, que o governo está plenamente d'accordo com as ideias expostas por este senhor na sua allocução, e que eontáse pois, o Centro, com o apoio do governo para a sua realisação.

Terminada a sessão, ainda ficáram no Centro bastantes socios em alegre conversa e, quando nos retirámos, traziamos a convicção de que o trabalho desinteressado e com boas intenções, consegue, por vezes, a realisação de factos que se nos affiguravam impossiveis.

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

(Continuação)

Outra prova, annunciada por *Os Sports*, foi o *Criterion* de pesos, prova semelhante á organisação no anno anterior, mas com outro programma e uma outra formula de classificação.

A inscripção foi aberta a 5 de abril, elucidando o organizador:

«Abrimos hoje a inscripção para o *Criterion-handicap*, secundando os esforços da interessante e instructiva revista franceza *L'Education Physique*, iniciadora d'esse torneio, no qual equitativa e racionalmente podem competir os athletas *recordmen* do mundo com athletas pequenos, de pouco peso e altura.

O *handicap* traz vantagem ao athleta que tendo pouco peso levanta pesos de relativa dificuldade. Em verdade, vale tanto em comparação um rapaz de 22 annos e 60 kg. de



MANUEL EGREJA

Um dos mais conceituados balterophilos portugueses

peso que levanta 80 kg. ao *jeté* como o athleta de 100 kg. de peso que levanta no mesmo exercicio outros 100 kg. (1). *L'Education Physique* para este *critérium* abre quatro categorias: até 55 kg., de 55 a 65, de 65 a 75, e de mais de 75 kilos de peso. A victoria nas respectivas categorias será dada pelo maior coeeficiente da seguinte formula:

$$C = \frac{\frac{Ad + Ae}{2} + \frac{Ld + Le}{2} + J}{P}$$

na qual *P* representa o peso do athleta, *Ad*, total do *arraché* á direita, *Ae*, *arraché* á esquerda, *Ld*, exercicio livre á direita (podendo ser *developpé*, *jeté* ou *volée*), *Le*, exercicio livre á esquerda (tem que ser o mesmo exercicio que o executado á direita) e *J*, *jeté* com dois braços.

Exemplifiquemos: Manoel da Silveira levanta ao *arraché* 74 á direita e 70 á esquerda, 75 ao *jeté* direito e 65 ao esquerdo e 125 ao *jeté* com dois braços. Pesa 100 kg. Temos que

$$C = \frac{72 + 70 + 125}{100} = 2,67$$

A revista *L'Education Physique* offerece um diploma e uma medalha ao athleta que conseguir levantar em somma total, nas respectivas categorias: — mais de 175 kg., mais de 190 kg., mais de 215 kg., mais de 240 kg.»

Esta fórmula de classificar differe da do anno anterior, mas tambem não resolve a dificuldade, por apresentar quasi os

(1) Discordamos d'essa opinião. A nosso vêr o athleta de 60 kilos que levanta 80, tem muito mais valôr que outro de 100 kilos que não levante mais do que o seu peso. Indubitavelmente foi lapso de revisão.

mesmos defeitos. No entanto é mais equitativa pela divisão por categorias.

Vê-se facilmente que as duas formulas differem, independentemente da variedade dos exercicios.

A formula anterior com os exercicios da actual ficaria assim:

$$C = \frac{Ad + Ae + Ld + Le + J}{100}$$

Vê-se no entanto melhor essa diferença pelos resultados.

Como já vimos, segundo o exemplo apresentado por *Os Sports*:

$$C = \frac{\frac{74 + 70}{2} + \frac{75 + 65}{2} + 125}{100} = \frac{72 + 70 + 125}{100} = 2,57$$

Applicando os mesmos numeros á formula antiga:

$$C = \frac{74 + 70 + 75 + 65 + 125}{100} = 4,09$$



FREDERICO HOPFFER

As primeiras inscripções para o *Criterion* foram as de Ismael Mario Jorge e Manoel da Silveira, annunciadas em 22 de abril. Depois foram apparecendo ao restantes: Antonio Pereira, Julio Silva e Ruy Alves da Cunha (26 de abril), D. Eugenio de Noronha e Alfredo Moura (6 de maio).

Apesar de annunciadas para 27 de maio, não se realisaram.

Desconhecemos os motivos.

(Continúa.)

CESAR DE MELLO.

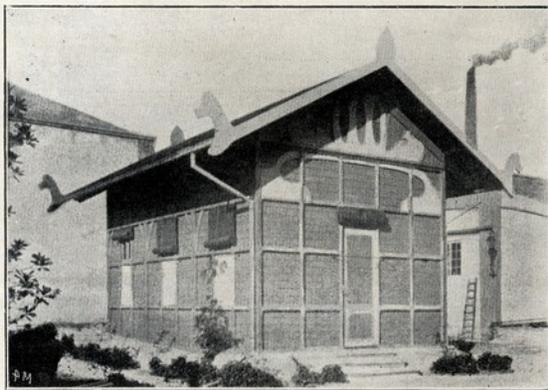
Architectura desportiva

Algumas vezes nos teem solicitado a opinião sobre a construcção de pequenas sédes para campos de desportos athleticos, pelo que damos hoje, com prazer, alguns typos de *architectura desportiva*, ou seja o equivalente á arte das construcções para fins desportivos.

Quando as sociedades desportivas chegam a tomar um certo desenvolvimento, desde logo se começa a sentir a necessidade de uma séde social, na maioria dos casos impropria para os fins a que se destina.

Muitas vezes chega-se então á conveniencia de umas certas commodidades que se devem ter no proprio campo onde os exercicios se praticam.

Dos nossos, só conhecemos o Sporting que offereça essas vantagens, pois que, de resto, em mais campo algum ellas existem.



E' indispensavel que, dentro do proprio campo, exista uma casa onde os praticantes do desporto tenham á mão o preciso para a boa hygiene do exercicio, o que não seria difficil desde que o entusiasmo de alguns rapazes fosse bem aproveitado para essa soluçào.

Um campo onde lhes falte uma casa, por mais modesta que ella seja, nunca poderá ser completo, e a sua construcção dará ao Club que a utilize, um meio de prestar maiores serviços á causa, servindo até de pretexto para a sua vicialidade, orgulhando os seus membros por uma pequena vaidade admissivel de se julgarem proprietarios do que constitue o seu Club.

Recentemente falámos das installações do Leixões Sport Club. Quantos dos nossos leitores não terão sonhado, á vista d'aquellas installações, por uma cousa semelhante para o seu Club de tiro, para a sua associaçào de *tennis*, para o seu

grupo de *foot-ball* e até para... as reuniões das familias ve-raneantes durante as ferias do anno?

A architectura desportiva tem muitas e multiplas applicações, servindo até, no genero de casas desmontaveis, para a organisaçào do *camping*, para as caravanas turisticas pelas serras, etc., etc.

Para auxiliar o desenvolvimento d'essas construcções, vamos dar hoje aos nossos leitores alguns typos architectonicos, desde a casa de luxo até á cabana legendaria do tio Tom...

A primeira das nossas illustrações reproduz, como a restante, um edificio já existente em diversos clubs do estrangeiro. E' o mais elegante e mais leve que se póde obter com poucos fundos. A ornamentação não é mais que uma ligeira deformação, artisticamente feita, dos elementos da construcção.

As suas dimensões são: 8 metros de comprimento, por



5 de largo e outros tantos de altura. Póde montar-se sobre tijolos e, querendo, fóra do solo para maior facilidade do seu transporte. O telhado é de papelão-pedra sobre madeira e o seu peso total é de 5:200 kilos, incluindo os tabiques desmontaveis que facultam fazer o numero de divisões interiores conforme as conveniencias de momento.

O segundo typo é um cubo de 7 metros de face, montado em columnas de tijolo e, portanto, completamente desligado do solo. E' facilmente transportavel de um lado para o outro, offerecendo bonito aspecto com a sua galeria envidraçada.

N'um dos proximos numeros do *Tiro e Sport* daremos pormenores detalhados sobre uma construcção original e estudada para ser expressamente offerecida aos leitores da nossa revista.

B. A.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

Alfayateria A. Soares & Filho

(Antiga casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — Lisboa

Conhecidos...

VI

Quem não conhece o conhecido Valle? Toda a baixa de alto a baixo o conhece. O seu typo é inconfundível. A' artista vestido e de boa graça revestido, usa um chapéu de aba larga e larga piadas de se lhe tirar o chapéu. Irmão do actor Valle, se não vale o irmão, é comtudo um homem de valor.

Em tempos idos foi amador dramatico e representou com o irmão, mas um dia, dando ás gambiarras, passou o pé á ribalta.

Deixando a scena agarrou se á scenographia.

Andando ás vezes á brocha, outras ao pincel, elle pinta talos, pinta télas, pinta tolos, pinta alegretes, pintainhos, pintasilgos e pintarroxos.

Pinta tudo e tudo pinta.

Pinta sardinhas que estão a pedir rabanetes, pinta rabanetes que estão a pedir sardinhas.

Tem pintado carapaus capazes de enganar gatos e tem pintado gatos capazes de enganar gatas em janeiro.

N'um tronco, já vimos umas pescadinhas que faziam arrostar a postas de pescada.

Ha pintores em que a natureza morta é natureza de má morte, mas no Valle a natureza morta é sempre natureza viva... da costa.

Basta olharmos para uma cebola que elle pinte, para logo começarmos a chorar... por mais.

A's vezes, ao atravessarmos a rua do Ouro, entra-nos pela pituitaria um cheirinho a bacalhau; como não estamos na rua dos Bacalhoeiros, ficamos admirados. Voltamos a cara, e na mostra de um estabelecimento, deparamos com um bacalhau do Valle, tão bacalhau, tão natural, tão a pedir batatas, que só lhe falta falar.

Pandego, *bon vivant* e bom amigo, o Valle foi em tempos, uma succursal do Val-do-Rio. Hoje está mudado, o trabalho, os annos e a doença, levaram-lhe a esturdia, mas deixaram-lhe a graça... e Valle de Santo Antonio. A's suas qualida-



des artisticas, allia o ingenho e arte de fazer cumulos. Elle mesmo é o cumulo do asseio; basta dizer que, depois de beber um copo de leite, limpa a um guardanapo a bocca... do estomago.

Finalmente, o Valle, é um homem que vale o que peza e peza o que vale.

19-11-910.

CARLOS SIMÕES.

A educação physica

A educação physica é uma parte essencialissima da educação geral. Ella, aperfeiçoando o homem, evitando a degenerescencia, elevando a força potencial, concorre para o bem do individuo, para o engrandecimento da patria e para prestar á humanidade os mais relevantes serviços.

N'um paiz como o nosso, onde sempre refulgiu a bella tempera dos portuguezes, é de uma necessidade patriótica e sagrada o não permittir que a nossa raça desfalleça.

Tenente Moreira Salles (1909).

A explicação porque a tendencia da educação familiar e escolar dos paizes que tomam a frente na formidavel campanha de preponderancia economica mundial, é a de valorisar pelo melhor modo possivel as condições energiticas dos homens, procurando formal-os physicamente robustos, intellectualmente cultos, moralmente resolutos e profissionalmente aptos para produzirem trabalho intenso e valioso.

Nos tempos primitivos, em que atacar e defender era a primeira das actividades sociaes, o vigor corporal foi o escopro quasi exclusivo da educação. Poucas preoccupações havia, então, pela cultura do espirito, que nos tempos feudaes chegou a ser olhada com desprezo.

Quanto ao período de guerras continuas succedeu, porém, um estado comparativo de paz; quando a machina começou a substituir o esforço braçal; quando os resultados das luctas da vida pareceram depender quasi que inteiramente da força mental, a reacção pronunciou-se em sentido absolutamente opposto ao anterior, tornando-se a educação quasi que exclusivamente intellectual. Em vez de respeitar o corpo e desprezar o espirito, passou a respeitar-se o espirito e a desprezar-se o corpo.

Ambos estes processos educativos são maus, disse-o Spenser, e confirma-o os factos sociaes contemporaneos cada dia mais eloquentes.

General Moraes Sarmiento (1909).

O movimento descongestiona o cerebro, pacifica os sentidos e a imaginação, e, auxiliando o crescimento, prepara uma virilidade sadia e prestante. Levem as creanças ao campo, deixem-nas correr, saltar, trepar ás arvores, deixem-nas encher-se de ar puro e de impressões novas. Não as façam acrobatas, mas tão pouco as tornem inertes.

Bernardino Machado (1892).

Compare-se a educação physica no homem, com o oleo que se dá n'uma machina; se elle lhe faltar, o resultado é a devastação das suas peças e portanto o seu mau funcionamento.

Duarte Rodrigues (1900).

SECCÃO LITERARIA

O VOLUNTARIO

I

Não se podia infelizmente evitar a guerra entre as duas nações. As affrontas continuadas, as injurias repetidas, e agora o ataque á legação e o incendio voraz que se lhe seguira, incendio que, ateadado pela populaça enfurecida, em poucos minutos destruiu o edificio em que se hasteava a bandeira de um paiz amigo, exigiam immediato desaggravo.

Ao receber as desoladoras novas, o povo offendido reagira. Passava a multidão pelas ruas da capital e das cidades, conduzindo o pavilhão nacional envolto em crepe, deprecando a guerra em altas vozes. Em todo o paiz repercutira dolorosamente a noticia do insulto feito á patria. O povo dera, no emtanto, nobilissimo exemplo. Em suas manifestações patrioticas não offendera o pavilhão do paiz aggressor.

A bandeira do provocador tinha sido respeitada, respeitada tinha sido a sua legação. O governo em uma proclamação recommendou calma ao povo e confiança em suas providencias.

Moços alistavam-se no exercito e em batalhões patrioticos, que se formavam com febril celeridade.

Entre esses moços achava-se um, que parecia antes fadado a brilhar nos salões, do que a empregar-se nos rudes misteres da guerra. Dotado de uma belleza feminina, era physicamente debil. Noivo, adorava aquella a quem ia dar o nome. Sua noiva, sua mãe, sua patria, taes eram seus affectos na terra.

Sob uma apparencia calma e placida, em seu peito estavam generosos sentimentos. Ao saber que seu paiz tinha sido vilmente injuriado, a indignação e o desespero se lhe apoderaram da alma. Seu dever era partir para a fronteira e lá, nos prelios sangrentos, vingar o insulto feito a seu paiz.

Ao lembrar a vilania praticada por um povo barbaro contra a sua patria, tremia de colera. Seu rosto se tornava pallido e as palavras de odio intenso, que pronunciava a custo, sabiam-lhe tremulas dos labios. Após, estes pensamentos faziam-no curvar a fronte, pensativo. Revia a imagem suave de sua noiva, a imagem dolorida de sua mãe elle revia cheio de tristeza. Lucta afflictiva se lhe travava na alma. Pensava... pensava que era preciso partir para a campanha. Era necessario deixar sua mãe e sua noiva.

E essa lembrança o fazia soffrer.

Um terrivel presentimento se insinuara, subito, em seu cerebro.

Procurava repelli-lo; a ideia tremenda, porém, voltava com insistencia. Abatido permanecia. Mas vinha-lhe á lembrança a injuria grosseira feita a seu paiz.

E surgia em seu cerebro combalido a imagem da patria offendida, exorando immediata desaffronta. Esta visão o erguia do abatimento que o prostrava!

II

Tristes se mostravam sua progenitora e sua noiva querida.

Elle procurava afastar da fronte virginal de sua noiva e

do rosto lacrimoso de sua mãe o vé sombrio de tristeza, que lhes empanava o semblante dorido! Apparentava tranquillidade, animava-as com palavras entusiasticas, fazia-lhes entrever, em miragem pulcherrima, gloria fulgente! Mas ah! em seu quarto sósinho, quando á noite estendia o seu manto sobre a terra, cançado da comedia, que representara com difficuldade, soluçava! Soluçava, não de arrependimento, pois collocava a patria acima de seus affectos terrenos, não de medo estava resolvido a cumprir o seu dever — mas porque se lembrava de que ia deixar sua mãe e sua noiva, — quem sabe? — para todo o sempre talvez!

Soluçava, pois via os dois seres, a quem dedicava todo o seu amor preso da afflicção e do desespero, amaldiçoando a guerra, que lhes roubava, quiçá perennemente, ás suas caricias o filho e o noivo.

Soluçava empolgado pelos terriveis presentimentos, que o perseguiam, atrozes!

III

Chegara o dia da partida. Os batalhões passavam de baixo de palmas e vivas do povo, que saudava os defensores da patria. Nas sacadas, moças acenavam com o lenço e jogavam-lhe flores.

Marchavam os soldados firmes, o busto erecto, o olhar em frente. As bayonetas reluziam ao sol. E os soldados marchavam firmes, resolutos, animados pelas saudações do povo, que os acclamava delirantemente.

E contaminado pelo entusiasmo, o moço voluntario olvidou os tristes presentimentos que o dominavam.

IV

Agora achava-se na fronteira. Pequenos combates de postos avançados, combates sem importancia, se tinham dado.

Os dois exercitos aguardavam reforços para travar grande batalha.

Com a chegada de reforços, que esperava, resolveu o general invadir o territorio inimigo, apoderando-se de um ponto estrategico que o inimigo occupava. Aproveitavam-se da pequena superioridade do numero. Era preciso agir com rapidez, pois informações fidedignas lhe asseguravam que, com a vinda de 50:000 soldados para o inimigo, a sua actual superioridade desapareceria.

No dia determinado o exercito moveu-se ao romper d'alva. O general tinha resolvido surprehender o inimigo.

Cautelosamente occuparam os batalhões a posição que lhes fôra designada. Tudo estava preparado, e ás 5 horas da manhã um tiro de canhão ribombou. A estes seguiram-se outros. Bombardeava-se a posição inimiga. Embora surprehendidos, os inimigos não acovardaram. Correram prestos para as baterias e a resposta não tardou. Além, immoveis, os batalhões de infantaria aguardavam, com impaciencia, o momento de entrar em acção. Ao toque de corneta, ajoelharam-se uns infantes, deitaram-se outros, e a fusilaria começou mortifera. O inimigo resistia com vigor. O cheiro de polvora, o estampido do canhão e do fusil, a ideia da patria, os brados, os gritos de animação dos offi-

ciaes, o odio mutuo que sentiam, transformavam, em ambos os exercitos, os pusilanimos em valentes, em heroes. Avançavam os infantes, aproveitando os accidentes do terreno. O inimigo vira-os, e em breve começaram a tombar soldados feridos e mortos. A cruz vermelha afastava os feridos, e conduzia-os para o hospital, que se improvisara. E a peleja continuava incessante. Três assaltos fôram repellidos, apezar da indomita bravura dos assaltantes.

O general reuniu os soldados validos.

E com voz tremula de emoção pediu-lhes mais um esforço, lembrando-lhes que era preciso tomar de assalto aquella posição fortissima, pois d'ella dependia talvez o exito da lucta a que a patria fôra arrastada. Descreveu-lhes as vantagens que para a sua patria adviria da tomada d'aquella posição, a consequente desmoralisação do inimigo derrotado, o entusiasmo que provoca a victoria, e disse-lhes que não mandava, mas lhes pedia um ultimo esforço.

Seus soldados, tinha-os elle visto em acção, haviam-se mostrado valentes. Eram quasi todos voluntarios, pareciam, porém, heroicos veteranos, que, moços, pela primeira vez entravam em fogo. Bem os via cançados de tanto pelejar! Louvava-lhes a coragem, mas pedia-lhes um ultimo esforço.

Assim fallou o general. Em resposta unisona um grito soou nas fileiras:

«Avante!» e os batalhões desfalcados avançaram a toque de clarim e de tambor, galgando impavidos a posição do inimigo. Ao mesmo tempo recommençou o bombardeio. O inimigo ficou attonito. Já contava com a victoria e o commandante da posição fortificada já se preparava para transformar a retirada em derrota. E aquellos, que o inimigo reputava vencidos, avançavam... avançavam sem pavor! Apoderara-se do inimigo indescriptivel assombro ante o espectáculo, que apresentavam os infantes, que, de cabeça erguida, arrogantes, provocadores, zombando das balas de canhão, de fusil e de metralha, avançavam... avançavam sem pavor! E uma a uma eram tomadas as trincheiras por aquellos voluntarios, que impetuosos e bravos, a toque de clarim e de tambor, avançavam... avançavam sem pavor!

V

A victoria coroou em todos os combates as armas do povo offendido. O offensor, porém, não desanimou. Preparou um forte exercito para deter a marcha dos invasores triumphantes.

Um exercito, inferior ao numero que o offensor preparara, partira para reforçar o exercito invasor e consumir a derrota do inimigo.

O general do exercito vencido adoptou novo plano. Não deu mais batalha. Limitou-se á retirada, devastando todos os logares por onde passava, no intuito de privar os inimigos de recursos.

Atavam-se incendios, assolavam-se os campos, levavam na retirada alimentos e provisões. Pensava em reunir-se ao exercito, que sua patria preparara, e assim fortificado, dar batalha decisiva proximo á capital. Mandou um correio ao outro general para que se apressasse. Correndo muitos perigos, este conseguiu executar sua arriscada tarefa. O outro general, de accordo com o ministro da Guerra, replicou-lhe que continuasse a effectuar sua retirada em ordem, procurando retardar o mais que lhe fôsse possivel o avanço do invasor. Quanto a elle correria ao encontro do exercito auxiliar, que se approximava celeremente. Empregaria todos os meios para que a manobra que ia executar, não fôsse presentida pelo inimigo.

Derrotado, sómente um levante do povo em massa poderia salvar o paiz vencedor, como esperava ficaria o inimigo encerrado entre dois fogos.

Se o exercito auxiliar chegasse a reforçar o inimigo, o exercito invasor, superior em numero, obteria a victoria em uma batalha.

VI

A manobra que o general commandante do exercito auxiliar das forças que defendiam o paiz invadido annunciava foi executada. Habilmente o general contornou a posição do inimigo e avançou ao encontro do exercito auxiliar do invasor. A algumas milhas de distancia travou-se a batalha.

Surprehendidos, fôram totalmente desbaratados os invasores, morrendo na acção o seu general.

Recebendo a noticia da derrota do exercito, cuja chegada aguardava, não desanimou o general vencedor até então.

Não poderia permanecer alli, pois era facil de prever a volta rapida dos inimigos victoriosos. Sabia que um terceiro exercito fôra mobilizado em sua patria, e se achava na fronteira prompto a partir. Resolveu retirar-se do lugar onde tantos louros colhera, occupar a oeste uma forte posição e ahi resistir até á chegada dos reforços.

O general annunciou ás tropas a sua resolução e tristemente os soldados lhe obedeceram. Partiram ás occultas, como vencidos, elles os vencedores de tantas batalhas!

Quando em caminho, o general soube da retirada do inimigo. Previu para onde e mandando dizer ao seu infeliz companheiro que se reunisse a elle com toda a presteza, encaminhou-se em direcção de oeste. Aproveitando o tempo, o general do exercito invasor dispuzera a defesa.

Seis trincheiras defendiam a posição estrategica occupada. As estradas estavam minadas. O general contrario deteve-se estupefacto ante aquella posição quasi inexpugnável.

Que fazer? Sitar? Mas se assim o fizesse, o 3.º exercito invasor chegaria talvez a tempo de libertar os seus amigos, e elle correria o risco de ficar collocado entre dois fogos. Atacar? Seria sacrificar, talvez inutilmente, a vida de seus soldados. A situação, porém, não admittia delongas.

Resolveu atacar. Durante quatro dias os exercitos se defrontaram sem se bater. O general vencedor dos invasores precisava dar descanso ás suas forças exaustas, seu adversario precisava completar pequenos detalhes de defesa.

Na madrugada do quinto dia, iniciou-se a lucta com incrível violencia.

Apesar da energica defesa opposta, á tarde duas trincheiras cahiam em poder do inimigo. O fogo cessou ao anoitecer.

Na manhã seguinte, o general do exercito invasor mandou canhonear as trincheiras, que perdera, buscando assim tornar insustentavel a posição do inimigo.

A batalha recommençou. Os assaltos á terceira trincheira frustraram-se. Embora maltratados cruelmente pela artilharia inimiga, os vencedores mantiveram-se nas posições conquistadas. Seguiram-se dois dias de repouso, que bem mereciam as tropas lassas.

O general do exercito invasor por mais de uma vez descortinára, inquieto, o horizonte. Outra trincheira devia cair em breve em poder do inimigo. E o auxilio esperado não chegava. O general pensou em retirar-se ás occultas e a marchas forçadas tentar reunir-se ás forças que vinham socorrê-lo e que, elle sabia, marchavam rapidamente em sua ajuda. Abandonou este plano, pois se tivesse de enfrentar o inimigo, antes de encontrar o exercito auxiliar, seria vencido. Mais outra trincheira tomada de assalto. Os viveres e munições já começavam a escassear. Os soldados murmuravam. O desanimo começava a apoderar-se d'elles. A quinta trincheira foi, não obstante, defendida com extraordinario vigor. A sorte das armas, porém, foi ainda uma vez desfavoravel aos intemeratos defensores.

O circulo de fogo que os envolvia estreitava-se cada vez mais.



O general vencedor hasteou logo após a bandeira branca e enviou por um coronel um proposta de capitulação.

O general fazia elogios á herocidade dos soldados e, mostrando a impossibilidade de uma resistencia proficua, appellava para os sentimentos humanitarios do vencido. Em consideração á bravura dos soldados, assentia em permitir que elles depuzessem as armas, longe da vista dos vencedores e seriam, prisioneiros embora, tratados com as attenções devidas á coragem de que tinham dado provas inconcussas. Os officiaes conservariam as armas; comprometendo-se a não combater n'aquella campanha durante um anno. O general, depois de ouvir os officiaes, replicou que não se renderia em hypothese alguma. «Vamos morrer», disse o general aos officiaes que o rodeavam, «vamos morrer em defesa da patria. Vamos dormir o derradeiro somno, mas nossa memoria não perecerá. Perdurará nossa lembrança em todo o decorrer dos tempos. E a patria agradida abençoará nossa memoria!»

O assalto á ultima trincheira effectua-se.

A derrota dos invasores começa a accentuar-se. Quando a victoria pendia para o lado dos assaltantes, um soldado se apodera, com uma blasphemia, do pendão que momentos antes fluctuava, avante, na trincheira. O moço voluntario o vê, e enfurecido, sem reflectir no perigo que corria, avançou em soccorro da bandeira. E' mister atravessar a fila de inimigos, que o separam do symbolo sagrado da patria. Não hesita. Empunhando a carabina, carrega á bayoneta, sósinho, contra os inimigos, que, pasmos, ante tamanha audacia, recuam. Ataca o soldado temerario que se apossara da bandeira e, com um grito de triumpho, a arrebatada das mãos do moribundo. Os inimigos voltam a si da estupefacção que lhe causara o acto heroico do moço e trava-se uma lucta grandiosa. O joven esbelto e debil mantem em uma das mãos a bandeira e com outra se defende. O moço efeminado se transformara. O ardor patriotico, o desespero centuplicam-lhe as forças.

Numerosos inimigos o cercam, procurando retomar-lhe a bandeira.

Embalde! Um official vibra-lhe no rosto profundo golpe de espada.

Volta-se para defender-se. N'este momento ouve-se um tiro e, ferido por uma bala no joelho, tomba desfallecido o heroe!

Cahiú sem sentidos, mas cahiú envolto no pavilhão nacional, que salvara sem medir sacrificios.

VII

Seus companheiros, que se retiravam vencidos, electrizados por aquelle exemplo de abnegação, voltaram á carga com impeto irresistivel.

Pouco depois os assaltantes eram obrigados a retirar-se na maior desordem. Aproveitando o entusiasmo dos soldados, mandou o general atacar as outras trincheiras que foram retomadas. Assim, pelo sublime heroismo de um joven, os invasores venceram a lucta carniceira!

Procurou o general saber a causa da subita mudança de animo de seus commandados. Um dos officiaes narrou-lhe em phrases vibrantes a façanha do voluntario. O general quiz vê-lo.

Ferido gravemente, a custo respirava o moço voluntario. Em sua mão crispada retinha o estandarte. Com cuidado conseguiram abrir-lhe os dedos, e o pendão glorioso foi collocado de novo na trincheira. O general, commovido, encara o joven com admiração. Não pronuncia uma palavra. Tira uma das medalhas, que lhe ornam o peito, e a colla sobre o peito do moço patriota!

VIII

Os inimigos pareciam desanimados. Uma ou outra vez bombardeavam a posição. Um assalto á primeira linha de

defesa fôra repellido. Procurou o inimigo cercar completamente a posição. Frustrou-se-lhe o intento. E assim um mez se passou. O inimigo não podia ser reforçado. Sabendo da derrota, o povo sublevou-se. Nas ruas da capital correa sangue. E a revolução que estalara, ameaçava estender-se por todo o paiz. Enquanto se davam esses acontecimentos, o exercito auxiliar se approximava. Um dia um official, cheio de emoção, communicou ao general que se divisava ao longe, na direcção em que eram esperados os reforços, densa nuvem de poeira, e que com o telescopio se viam brilhar ao longe, á luz do sol, as bayonetas. Era verdade, chegava emfim o auxilio.

Essa noticia auspiciosa foi recebida com alegria por todo o exercito. Seu martyrio, soffrido com resignação estoica, findava afinal. Chegava o soccorro a tempo. Mais alguns dias, e os soldados talvez passassem fome.

E para completar a inquietação que os assaltava, as munições escasseavam. E todos, soldados e officiaes, animados, radiantes, tornavam-se prazenteiros. O desasoço cessava de todo e era substituído pela mais risonha esperança. Em seu leito de dores, o voluntario foi informado da noticia e exultou de satisfação.

Seu sacrificio não fôra inutil. Ferido, mutilado, que importa? Se não fôra elle, o exercito auxiliar, quando chegasse, nem vestigios encontraria talvez da tropa que três mezes antes, ardente e entusiastica, partira para a campanha em desagravo da patria ultrajada.

IX

Preparava-se para deixar o exercito o voluntario.

Ja partir. Ja rever a sua progenitora saudosa, ja rever a noiva, que lacrimosa se achava na hora da separação cruel. A' satisfação, que sentia, juntava-se a ancia que o fazia padecer. Aquelle moço, que não tremera aos combates encarniçados, a quem se não mudara a côr do rosto, nas mais arriscadas situações, aquelle heroe, que com seu denodo fizera pender para seu lado a victoria indecisa em pugna sanguinolenta, tremia ao pensar na possibilidade de se ver repellido pela noiva, agora que voltava, coberto de gloria sim, mas feio, grotesco!

Funda cicatriz, proveniente do golpe de espada, que recebera, deformava-lhe horrivelmente o rosto. A perna, mister fôra amputar lh'a. Nada mais restava do moço esbelto e gentil, que seguira em defesa da patria. E partia triste para a cidade natal, como triste partira para a campanha. A recepção que lhe faria a noiva! Esta ideia o atormentava.

Talvez compassiva e generosa, a noiva o quizesse ainda! Queria esperar.

Uma voz soava-lhe funebremente aos ouvidos. Essa voz, que escutava, cheio de angustia, lhe dizia que se preparasse para soffrer, que sua noiva, moça e bella, não desjeria ser enfermeira do desditoso voluntario.

Para afugentar esses pensamentos, o moço tentava pensar em sua mãe. Quando o visse ferido e mutilado, que desgosto para seu coração extremoso! Quando soubesse, porém, qual a sua coragem na guerra, quando lhe visse no peito a medalha doada pelo seu general, de certo sua mãe se orgulharia de tal filho. E se algum pesar lhe estivesse imminente, sua mãe o saberia evitar.

X

Chegou, emfim. Na estação de desembarque havia muita gente, pois muitos eram os soldados que voltavam feridos. Viu a noiva que conversava com outras moças, viu sua mãe sorridente. Desembarcou. Dois braços cingiram-lhe o busto. Soluçando, abraçou sua progenitora. Foi um amplexo longo. Beijos abalaram-lhe na face. Sua noiva o observava horrorizada! Nem o conhecera! Tal espanto, tal assombro se lhe desenhava no rosto, que o moço compre-

hendeu. D'elle a moça não se approximava. Permanecia longe a encará-lo, desapiadada!

Um olhar afflicto, implorativo se lhe fixou no rosto. Uma palavra de consolo, de esperança lhe fôra solicitada pelo olhar supplicante do ferido. Fingiu a noiva não o ter comprehendido e lentamente desviou o rosto. Testemunha da scena dolorosa, a mãe do voluntario arrastou-o carinhosamente. Um olhar ferino cravou na mulher, que lhe desprezava o filho, o filho estremeado, o filho glorioso.

Com o carinho, que só as mães sabem ter, partiu acompanhada pelo infeliz. No intuito de distrai-lo, falava-lhe nas batalhas, na gloria alcançada. O moço, que a seguia silenciosamente, falou emfim... falou nervoso, excitado, com volubidade extrema.

E citou scenas horribéis de carnificina. Falava sem calma, procurando não pensar!

XI

E' noite. Ha muito se escondera o sol. O voluntario, com o rosto occulto nas mãos, meditava.

Um doloroso sorriso pairava-lhe nos labios, ao ler as cartas de amor, que recebera, e que de tanto ler, as decorara quasi! Depois, n'um impeto de colera, as rasgara.

Andava de um lado para outro do quarto. Era atroz o seu padecer.

Sua mãe velava tambem.

Não a enganara o filho, querendo mostrar-se satisfeito, despreoccupado completamente, entregue ao prazer de ver a sua mãe.

Seu filho era inditoso. Bastava pensar nisso, para que a alegria lhe fugisse. Ao ouvir o barulho da perna de pau no soalho, a mulher levantou-se. Deteve-se por alguns momentos á porta do quarto. Agitado, nervoso, o infeliz lamentava-se. Depois, sentou-se na borda do leito e soluçou.

Procurava chorar baixo para não despertar sua mãe. Ella approximou-se e passando cariciosamente o braço pelo busto do moço, murmurou tremula:

«Meu filho... meu filho... infeliz!»

«Sim, muito infeliz, minha mãe!» respondeu-lhe entre soluços o voluntario. «Sim, muito infeliz, repetiu, mas não me arrependo de ter partido para a guerra, pois tal era o meu dever.»

«Não me arrependo das acções que pratiquei, porque na ultima batalha salvei o exercito de minha patria. Não me arrependo de ter arrebato das mãos do audaz inimigo a bandeira do meu paiz. Este ferimento orgulha-me!»

Houve um instante de doloroso silencio.

Depois, levantando-se, o desgraçado exclamou com voz entrecortada de lagrimas: «A patria antes de tudo!»

OCTAVIO VINELLI.

Asneira maritima

Não me posso gabar de conquistas, comtudo já na minha vida pratiquei grandes façanhas maritimas. Não acham graça, com certeza, mas diga-se a verdade: esta grande acção naval não deve ficar ignorada pelas gerações futuras.

Foi já ha annos n'uma fresca manhã de setembro em Carcavellos. Tinha então uns dez annos. O mar estava quasi estanhado, prestando-se muito para feitos d'esta ordem. Apenas de vez em quando um rolinho de agua vinha desfazer-se na areia. Tudo attrahia, tudo estava a pedir grossa asneira de rapazes.

Resolvi metter-me na chata do «Marujo» com o Joaquim e o filho do mestre João. Lá fômos por mares muito navegados, remando ao longo da praia. Depois de varias manobras e peripecias deparamos com um grande pedaço de cortiça ao lume d'agua, e com o instincto de pescar coisas, que tem todo o tripulante de chatas, varias mãos sahem fóra da borda para agarrar o achado.

— Dá pr'a um bote! exclama o Joaquim com a constante mania de fazer barquinhos.

Uma vez recolhida a cortiça, descubro que lhe estava amarrado um cabo de caíro, que vinha sahindo da agua. Foi o mais bonito da festa: começámos n'uma faina geral, allando a amarra que trazia um enorme pedregulho. Este é tambem mettido na chata. Ao calhau segue-se mais cabo; augmenta a curiosidade. Por fim apparece uma rede, e então, incançavel investigador, lembro-me que seria uma armação abandonada! Os companheiros pensam da mesma maneira, e lá começa tudo recolhendo rede. Termina esta, segue-se-lhe outra e outra, até que um linguado, que hoje com certeza já não vive, passa-se e salta para dentro da chata. E' claro que a curiosidade ia augmentando á medida que as redes entravam na chata e a linha d'agua d'esta ia subindo. A rede embarcando e a chata com pouco mais de um palmo fóra d'agua.

N'isto, vemos o «Marujo» furioso, correndo pela praia fóra e berrando: — Pr'a terra! larga a rede, Joaquim! estão a estragar a rede aos homens!

— Estamos tramados! foi a exclamação geral a bordo da chata. Então é que era agarrar braçados de rede e largal-os pela borda fóra, e lá foi cabo, pedregulho, cortiça e tudo! O Joaquim arranja um dos estrópos, empunha os remos e começa a vogar com toda a força, enquanto eu e o filho do mestre João faziamos immensa gymnastica para agarrarmos o linguado que saltava e escorregava medonhamente por cima dos paneiros. Por fim resolve-se em conselho atirar o pobre peixe pela borda fóra, o que se fez não por espirito de humanidade, mas para que as iras do «Marujo» não augmentassem.

Encalhada a chata, saltámos em terra e immediatamente começou a descompostura que esperavamos: — Estragaram as redes aos homens! teem que as pagar! se não se safam a tempo, ficavam estirados com pancada! a rede que metteram na chata, custa pr'ahi cincoenta mil réis!

E' facil de calcular como estavam. Eram umas onze e ainda tinha que almoçar e tirar os significados do Cornelio para a lição com o meu tio, que era ao meio dia, e a minha casa ainda ficava longe.

Abalei a correr pelas compridas e tristes alamedas da Quinta Nova. De vez em quando lembrava-me com horror: — cincoenta mil réis! como hei-de arranjal-os?! Assim que chego a casa, nova descompostura porque já tinham todos almoçado, vinha sempre tarde da praia, tinha o fato molhado.

Almocei depressa, mas bem, como ainda hoje, tirei alguns significados do *Miltiades*, *Cinonis filius*, e lá fui para casa do meu tio com o *lexicon* e o Cornelio.

Durante alguns dias, lembrando-me dos pescadores e das redes, portei-me com juizo, que depois, pouco a pouco, fui perdendo com o estudo aturado do latim.

O meu pae só agora fica sabendo da grande façanha, por isso não recebi o devido correctivo. O linguado decerto não é vivo, comtudo crêmos que até á morte ficou profundamente reconhecido áquelles que a tanto custo o salvaram.

EDUARDO V. MARRECS FERREIRA.

O theorema dos pontos abordaveis

(Artigo da propaganda)

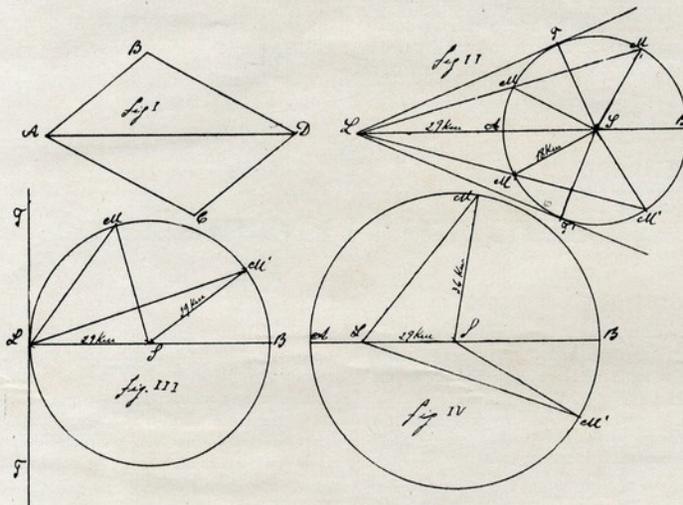
Uma avalanche de projectos de machinas aereas mais ou menos exquistas e em cuja fórma trabalha mais ou menos, de ordinario, vivamente a phantasia mais extravagante, tem cahido n'estes ultimos tempos nas estancias superiores militares e occupado algumas columnas dos nossos periodicos.

Se esta superabundancia de projectos demonstra claramente que entre nós se pretende manter as gloriosas tradições de Bartholomeu de Gusmão, lamentamos, por outro lado, que faltem, em regra, n'esses projectos as bases scientificas em que deviam assentar.

Varios d'esses projectos nos tem passado pelas mãos e, perdoem-nos os inventores, em quasi todos se nota mais ou menos posto de lado, senão completamente esquecido, o principio fundamental de toda a solução do problema da navegação aerea: o theorema dos pontos abordaveis.

Uma noção tambem muitas vezes mal interpretada é a de estabilidade d'uma aeronave.

Reservando, porém, a estabilidade para d'ella nos occuparmos em artigo especial, vamos agora apresentar, embora muito elementarmente, o theorema dos pontos abordaveis, que, repetimos, se torna indispensavel ter presente sempre que se pretenda resolver o difficil problema da navegação aerea.



* *

A experiencia das excursões em balão livre prova que, salvo em casos excepçoes, o vento não existe para o aeronauta. Alguns segundos apenas depois da largada, o balão é arrastado pelo vento como uma simples molécula d'ar e comquanto os aeronautas vejam o solo deslizar sob os pés com uma velocidade igual á do vento, elles não sentem a mais fraca corrente d'ar.

No pittoresco dizer do fallecido coronel Renard, o aeronauta verá sempre o fumo do seu cigarro elevar-se verticalmente. Tratando-se, porém, d'uma aeronave (designaremos sob este nome toda a machina aerea dotada de orgãos de propulsão e direcção), desde que esta haja posto em movimento o seu propulsor, o aeronauta sentirá immediatamente uma corrente d'ar dirigida de pópa á proa, devida ao deslocamento proprio da aeronave em relação á massa d'ar que a envolve, e por muito fraca que seja a sua velocidade, a aeronave ha de deslocar-se em todas as direcções dentro d'essa massa d'ar, como nós no wagon-salão d'um comboio em movimento, e attingir um ponto da atmosfera (uma nuvem,

um balão livre), arrastado como ella pela corrente aerea, e isto qualquer que seja a velocidade da corrente.

Os movimentos da atmosfera (o vento), só interveem quando se considera o movimento da aeronave em relação ao solo.

Esta intervenção, todavia, é capital, porque, na pratica, sómente o movimento da aeronave em relação ao solo nos pôde interessar, visto que é n'elle que se encontram os pontos de partida e terminus da viagem. Ora, enquanto a aeronave se desloca em relação ao ar ambiente, graças á sua velocidade propria, a massa d'ar desloca-se em relação ao solo. Ao fim d'um certo intervalo de tempo, o movimento da aeronave em relação ao solo, pois, é o resultado dos dois movimentos, o do ar ou do vento e o devido á velocidade propria da aeronave.

Supponhamos o ar immovel. O navio aereo parte d'um ponto A (fig. I). Graças á sua velocidade propria, o navio dirige-se para um ponto B da atmosfera, que, como já disse-mos, é sempre sus-

ceptivel de ser attingido por mais fraca que seja a velocidade da aeronave. Supponhamos agora o contrario: o ar em movimento e o navio aereo sem velocidade propria (balão livre ou helicoptero, por exemplo), o navio será arrastado pela corrente atmospherica para um ponto C, percorrendo sob a acção do vento, ao fim d'um certo tempo, a trajetoria AC. Supponhamos, finalmente, movel o ar ambiente e simultaneamente o navio aereo dotado de velocidade propria.

Em virtude d'um principio elementar de mechanica, o principio da independencia dos movimentos simultaneos, a aeronave, animada recentemente dos movimentos segundo AB e AC, occupará, no fim do intervalo de tempo considerado nas hypotheses anteriores, um ponto D, vertice do parallelogramo construido sobre AB e AC, tendo descripto realmente sob a acção dos dois movimentos a trajetoria AD, diagonal ao mesmo parallelogramo.

Se em lugar de considerarmos um espaço de tempo qualquer, considerarmos o que se passa na unidade de tempo, uma hora por exemplo, as considerações que fizemos em nada serão alteradas, mas n'este caso AB representará a *velocidade propria* do aerostato, expressa por exemplo em kilometros á hora, AC a velocidade do vento expressa nas mesmas unidades, e finalmente AD a velocidade resultante. AD representa, pois, ao fim d'uma hora, em grandeza e duração, a velocidade com que, do solo, se vê deslocar o dirigivel, ou seja a sua velocidade em relação ao solo.



Notemos, por ultimo, que AB representa a direcção a dar ao eixo longitudinal da aeronave, para que esta descreva uma trajetoria segundo AD.

*
*
*

Supponhamos agora que n'um dado momento se acha sobre Lisboa uma esquadra aerea, composta d'um espherico e seis aeronaves, e n'esse momento, em virtude da sua velocidade propria, os seis navios se afastam em varias direcções do espherico, que sem velocidade propria se move apenas sob a acção d'um vento Sul de 8^m por segundo. Ao fim d'uma hora, o espherico terá percorrido cêrca de 29 km. e achar-se-ha pelas alturas de Sabugo, e as aeronaves occuparão pontos situados sobre uma circumferencia de circulo descripta do ponto agora occupado pelo espherico—como centro e cujo raio é igual á velocidade propria horaria das aeronaves, denominada *circumferencia dos pontos abordaveis*.

Supponhamos ainda que duas d'essas aeronaves possuem uma velocidade propria inferior á do vento e igual a 5^m por segundo; duas outras uma velocidade propria igual á do vento, ou seja de 8^m por segundo, as duas restantes uma velocidade propria e superior á velocidade do vento e seja essa velocidade igual a 10^m por segundo e examinemos o que se passa em cada caso, separadamente.

No primeiro caso (fig. 2) o raio de circumferencia dos pontos abordaveis (18 km.) é inferior á velocidade do vento, ou d'um modo geral, ao fim d'um intervalo de tempo qualquer, o caminho percorrido pela aeronave, graças á sua velocidade propria, é inferior ao espaço percorrido pelo espherico.

A volta a Lisboa (ponto de partida) é então impossivel e achamo-nos em presença d'um caso de *dirigibilidade parcial*, conseguindo-se apenas obter um certo desvio em relação á direcção do vento mas sendo impossivel a execução d'um circuito fechado.

Tirem-se do ponto L as tangentes LT e LT' á circumferencia dos pontos abordaveis. Estas tangentes representam as trajetorias de desvio maximo. Ao angulo TLT' chama-se *angulo abordavel* e ao angulo BLT (metade do angulo TLT') *angulo de desvio maximo*. Os raios ST, ST', SM SM', representam respectivamente a direcção em que deve manter-se o eixo longitudinal da aeronave para que esta descreva as trajetorias LT, LT', LM, LM'. Em geral e qualquer que seja o caso considerado, para que uma aeronave descreva uma trajetoria, com uma dada direcção, torna-se necessario manter o seu eixo longitudinal paralelo a qualquer dos raios de circumferencia dos pontos abordaveis tirados dos pontos em que a trajetoria corta a referida circumferencia.

A velocidade maxima das aeronaves, em relação ao solo, corresponde á trajetoria LB e a minima á trajetoria LA. No caso considerado, essas velocidades seriam respectivamente de 14^m e 2^m por segundo.

Vejamus o que se passa com as duas aeronaves que possuem uma velocidade igual á do vento.

N'este caso, sendo o raio de circumferencia dos pontos abordaveis igual a 29 km. (fig. 3), esta, passará pelo ponto de partida (Lisboa). As duas tangentes, tiradas por L, confundem-se com a tangente ST' e o angulo abordavel é de 180°.

A velocidade maxima corresponde á trajetoria LB e é igual a 2×29 km. — 58 km. e a velocidade minima, igual a 20 km. — 20 km. — 0, corresponde a uma trajetoria nulla, isto é, ao caso da aeronave se manter, sob o ponto de partida (próa ao vento a propulsar em movimento, dotando a aeronave d'uma velocidade igual á velocidade do vento).

Vejamus, finalmente, o que se passa com as duas aeronaves cuja velocidade é superior á do vento.

N'este caso, sendo o raio de circumferencia dos pontos abordaveis igual a 36 km. (fig. 4), o ponto de partida ficará dentro da mesma circumferencia e não haverá guna interdita á aeronave. E' pois este o caso em que o *navio aereo é totalmente dirigivel*.

A velocidade em relação ao solo terá, como sempre, valores variaveis entre um maximum e um minimum. O maximo corresponde á trajetoria LB quando a sua direcção coincide e segue com a do vento, e igual a 29 + 36 = 65 km. á hora. O minimum corresponde á trajetoria LA, quando a aeronave caminha directamente contra o vento e é igual a 7 km. á hora.

D'aqui se conclue que, para que uma aeronave seja dirigivel, é indispensavel que a sua velocidade propria seja superior á velocidade do vento.

Ora ao passo que a velocidade propria d'uma aeronave é uma caracteristica dos apperellos, não pôde exceder um valor determinado n'esse apperello, a velocidade do vento, ao contrario, é extremamente variavel e pôde attingir valores considerabilissimos.

D'este modo a dirigibilidade total não é uma propriedade caracteristica do navio aereo, mas sim uma propriedade que depende das circunstancias atmosfericas.

Poderemos, pois, concluir que uma aeronave será *tanto mais dirigivel* (permita-se-nos a expressão) quanto maior for a sua velocidade propria.

Eis o celebre theorema dos pontos abordaveis, do qual ainda podemos tirar mais uma conclusão.

Provando a experiencia que na velocidade propria das aeronaves teve uma influencia capital a resistencia do ar sobre as suas diferentes partes e que esta resistencia cresce com o quadrado da velocidade da aeronave, segue-se que para dotar um navio aereo d'uma velocidade que o torne *praticamente dirigivel*, se torna necessario reduzir ao minimum a superficie exposta ao ar e que, por consequencia, a definitiva conquista dos ares pertence á aviação.

Lisboa, dezembro de 1910.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.
(Do Aero-Club de Portugal)

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48. Rua Nova do Almada. 52

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA

CHARLES HILL — DENTISTA —
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
— Rua Ivens, 57, 2.º —

A. D'ABREU JOALHEIRO
SEMPRE NOVIDADE
Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

Velocipedia militar

Depois das provas militares que se realisaram em 1907 e cujo successo está ainda na memoria de todos, jamais se pensou a serio na velocipedia militar, tendo continuado tudo como até então, n'uma perfeita decadencia e inutilidade.

A velocipedia militar em Portugal tem sido positivamente um pretexto de exhibição. Nunca, até ao presente, ella foi encarada como deve ser.

Ha mais de 10 annos que na França se reconhece a vantagem da bicycleta, pelo que se auctorisou a formação de muitas companhias de cyclistas militares, chegando-se já a confiar a um batalhão cyclista um papel de combatente nas grandes manobras de 1908.

Até ahí, a unica missão dos cyclistas era o serviço de ordenanças e, quando muito, desempenhar-se do papel de esclarecedor.

Apoz uma bem orientada propaganda, resultou a demonstração pratica ordenada pelo ministro da guerra, mobilisando-se quatro companhias de reservistas. No dia 30 de agosto, partiam, em ordem de marcha, de Longroy, junto á fronteira, em direcção a Chaumont-sur-Loire, onde chegaram no dia 7 de setembro. Não obstante as grandes chuvas, as quatro companhias terminam essa *etape* sem que nenhum dos soldados ficasse na estrada.

A partir d'esse ponto, elles foram seguidos por um *camion* automovel, e puderam percorrer diariamente 65 km.

Com um unico dia de repouso, n'uma viagem de 530 km. e um dia de liberdade no final das manobras, os cyclistas tomaram ainda parte activa nas operações de combate em 9, 10 e 11 de setembro.

O ultimo dia foi para elles de verdadeira gloria. O batalhão foi destacado com uma brigada de cavallaria e de artilharia para atacar o flanco esquerdo do inimigo que se defendia a coberto por um rio. Os cyclistas transpuzeram rapidamente a distancia que os separava do inimigo, servindo-se de uma ponte construida n'esse momento, ponte que ficou sendo por elles protegida enquanto a artilharia preparava os seus canhões.

O resultado d'esse assalto produziu as melhores impressões, reconhecendo-se que a derrota do inimigo inflingida pela artilharia,

foi motivada pela acção rapida dos batalhões cyclistas.

A titulo do que se pratica na França, era agora uma occasião excellente para a União Velocipedica Portugueza apresentar ao illustre ministro da guerra um estudo bem elaborado, que podia até concluir pela proposta de se organizar em cada districto, sob a alçada da União, um batalhão de cyclistas voluntarios, preparados para entrarem em acção sempre que os seus serviços fossem necessarios. Para isso bastaria uma boa *entente* com os seus delegados na provincia.



UM BATALHÃO DE CYCLISTAS MILITARES DO EXERCITO FRANCEZ EM MARCHA
Cliché de L'Union Velocipedique de France

CASA DOS ESPARTILHOS

SANTOS MATTOS & C.^a

Lisboa

Rua Aurea, 125

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

Raquettes, Redes e Bolas para Lawn-Tennis

Dos melhores fabricantes e pelos preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone n.º 1231

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52

FOOT-BALL



Primeiros grupos do Club Internacional de Foot-Ball e Lisboa Foot-Ball-Club ficando aquelle vencedor por treze goals a trez
Desafio dos-primeiros grupos do Sport Lisboa Bemfica e Sport União Belenense e que este ficou vencedor por tres goals a dois
Clíches Tiro e Sport



THEATROS

Theatro da Republica. — Para dar logar á *Promessa*, foi interrompida em pleno successo o *Convertido (Patachon)*, de Maurice Hennequin e Felix Duquesnel. A *Promessa*, original do sr. Vasco de Mendonça Alves, foi recebida com caloroso entusiasmo pela platéa do Republica e com lisonjeiras referencias pela critica. Da peça e da sua interpretação, falaremos mais circunstanciadamente, no proximo numero.

Nacional. — Emquanto a *Casa de Garrett* não põe em scena o *Noventa e tres*, esperado com anciedade pelo publico, vae-nos dando as mais bellas obras do seu repertorio. Por isso vimos resurgir no cartaz o *Amor de Perdição*, eterna fonte de applausos. A *Lei do Divorcio*, de Augusto Lacerda,

cheia de palpitante actualidade, foi a escolhida para a festa do camaroteiro Gouveia Pinto.

Trindade. — *No paiz do vinho*, revista que tem sido o clou de duas épocas, depois que foi actualisada ficou com certeza sendo um paiz do vinho... novo. Em breve a graciosa revista cede o seu logar á opera comica *Amores de Principe*.

Gymnasio. — A peça de Sardou, *Serafina*, recebida com tanto agrado pelo publico, está dando enchentes consecutivas, devido não só por ser uma joia do grande mestre francez, como pelo seu desempenho magistral.

Apolo. — *O fado*, peça popular, cheia de alma portugueza, que todas as noites é coroada de applausos.

Avenida. — A empresa, dispondo de um variado repertorio, vae alternando a representação do *Amor de Principes* com o *Sonho de Valsa*. Escusado é encarecer como estas peças são postas em scena e como são interpretadas.

Rua dos Condes. — A *Restauração de Portugal*, peça patriotica, que faz palpar de entusiasmo o coração do espectador, por ver desenrolar aos seus olhos uma das paginas mais brilhantes da historia patria.

Os melhores materias indispensaveis na photographia são

Reveladores AGFA

Rodinal, Metol, Amidol, Glycine, Iconogene, Hydroquinone, etc.

Em Latas, tubos ou solução concentrada

São apreciados e usados por amadores e profissioaes

Pedir nas casas da especialidade o **Guia AGFA** com 100 paginas de texto (gratis).

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis às cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolar ultra sensiveis às cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexciveis, indestructiveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissioaes e amadores

Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encommenda
PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

LAWN-TENNIS



Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes

Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$300 réis

DOHERTY

Preço

6\$300 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

SALÃO DE JOGOS

CASA SENNA

Telephone 1231

LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52

Espingarda de caça, automática



Systema
JSJGREN

Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferrolho apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.— **O atirador é informado do esvaziamento da camara, pelo facto de a culatra ficar aberta.**—O tiro é dos mais agradáveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.—A venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
FEITO PELOS PAQUETES:
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
África, Loanda, Manica,
Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....	(Partida)	1	22
Madeira.....		7	—
S. Vicente.....		9	—
S. Thiago.....		13	28/29
Príncipe.....		14/15	7
S. Thomé.....		23/24	8/10
Landana.....		25/27	—
Cabinda.....		30	12
Santo Antonio do Zaire.....		—	13
Ambrizette.....		—	14
Ambriz.....		1	15
Loanda.....		2/3	16/17
Novo Redondo.....		4	18
Benguella.....		6	30
Mossamedes.....		7/8	21/2
Bahia dos Tigres.....		—	23
Forto Alexandre.....		—	—
Lourenço Marques.....		28/2	—
Beira.....		4/5	—
Mocimbique.....	(Chegada)	7	—

Mocimbique.....	(Partida)	9	—
Beira.....		11/12	—
Lourenço Marques.....		14/16	24
Mossamedes.....		—	25/26
Benguella.....		8	27
Novo Redondo.....		9/10	28/2
Loanda.....		12/13	30
Ambriz.....		14	1
Santo Antonio do Zaire.....		15	2
Cabinda.....		16	3
Landana.....		17	—
S. Thomé.....		19/21	5/7
Príncipe.....		22	8
S. Thiago.....		30	16
S. Vicente.....		—	18
Madeira.....		—	22
Lisboa.....	(Chegada)	13	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório SEDE DA EMPRESA - Rua d'El-Rei, 85 - LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas,
anti-biliosas, anti-herpeticas e anti escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garafas levam um rotulo com a firma dos unicos
depositarios para Portugal, ilhas e colonias
Ribeiro da Costa & C.^a

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152 — LISBOA



ESCUDETOS
DE
marcas para bicicletas
INSIGNIAS
para qualquer sociedade



MEDALHAS
PARA
premios e concursos
INSIGNIAS
para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a
E. KATZ, gravador editor
39 Rue des Trois Bornes — Paris XI^o



Consultorio Medico-Cirurgico

194, I.^o — RUA DO OURO — 194, I.^o

* Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa * * * * *

— Vacinação gratuita —
Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 10 ás 12 horas

* Clínica especial de doenças de senhoras. Doenças de nutrição e nervosas * * * * *

Clínica geral dos órgãos genitais
Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 2 ás 4 horas

Estagio nocturno — Medico permanente — Telephone 2636

O clinico de serviço: **COSTA FERREIRA**, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^a**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 — LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escritorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JAYME MAUPERRIN SANTOS

Bacharel formado em Philosophia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa;
Medico dos Hospitaes Civis

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

Numero telephonic: 619 — Endereço telegraphico: «Academica-Lisboa»

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, desde a idade de 6 annos, para instrucção primaria e secundaria.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. E' constituída pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras especiaes das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contratados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (**orphéon**). TUDO SEM AUGMENTO DE PREÇO.

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do **curso dos lycées** e do **curso commercial**.

O **curso dos lycées**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especies commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, stenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commercias da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lycées**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrucção secundaria (curso commercial), frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarras e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A **inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao EX.^{mo} SR. DR. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, professor de mathematica na Escola, desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: **304**

Admittem-se nos **Escriptorios Commercias** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondência deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**,

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 1 de setembro de 1910.